

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observância da lei, e interesses locais. A redacção só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a diantados; e por 6 meses sómente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma. Os ns. avulsos vendem-se a 80 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA — N.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 13 de março de 1856.

Ap ministerio da justiça. — Illm. e Exm. Sr. — Não tendo o regulamento de 31 de dezembro de 1855 sobre o uso, preparo e venda de papel sellado, como se vê do art. 10, alterado a disposição do art. 35 do regulamento de 10 de julho de 1850, que manda pagar o sello das certidões das estações e outros actos judiciaes antes da juntada a autos e petições, ou da apresentação para produzirem em publico e effeito para que foram passadas, não se pôde ordenar aos officiaes de justiça dos differentes juizos que lavrem as ditas certidões em papel sellado; e quanto aos do juizo de paz, segundo a terminante disposição do art. 18 da lei de 18 de setembro de 1845, q' está em vigor, não se paga em tal juizo o imposto de que se trata.

O que communico a V. Exc. para o devido conhecimento, e em solução a duvida proposta pelo juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santa Anna dessa cidade, que V. Exc. remetteu-me com o seu aviso do primeiro do corrente.

Consta-nos por informação de pessoa digna de fé, que na camara dos Senhores deputados passara em primeira discussão o projecto da criação da provincia do Cariry, apresentado pelo Sr. Dr. Raimundo d' Araujo Lima. Essa provincia, segundo nos informão, comprehende, alem de outros terrenos, a parte do Ceará, que fica á margem direita do Jaguaribe enclusive o Aracaty. onde ficará criada uma Alfandega. A capital deve ser esta cidade. O Sr. Dr. Araujo Lima defende este projecto com toda energia e mais uma vez deo provas de seo talento na tribuna brasileira. Reservamos-nos para darmos noticia mais minuciosa, quando tivermos informações mais detalhadas deste negocio.

DA AGUIA CATHOLICA extractamos os seguintes trechos sobre a

INFLUENCIA DA LITTERATURA IMMORAL.

Uma criação ha do engenho moderno, que tornou a palavra o poder supremo das sociedades humanas. Facun-a para o bem, ou para o mal, illimitada em sua acção quer destrua, quer edifique, ella a bel praser do homem, e conforme é applicada por sua consciencia ou pelas suas paixões, vem a ser o maior dos beneficios, ou o maior dos flagellos dos povos. Esta criação moderna é a imprensa. Si a imprensa caher nas mãos da pro-

bidade, da sabedoria e da virtude, effectua-se no mundo a mais venturosa das revoluções; porque dissipa-se a ignorancia, os prejuizos baqueiam, a razão publica se esclarece e dilata, florecem os bons costumes, engrandece-se a religião pelo respeito publico, a qual retribue aos povos em virtudes e beneficios toda a força e homenagem que d'ella recebêra. A imprensa finalmente realisa as esperanças do papado, que a saudou desde o berço, como uma instituição fundada para a gloria de Deos, para incremento da fé, e para propagação dos conhecimentos uteis.

Mas si a imprensa caher nas mãos da corrupção e da impiedade, tudo no mundo se perturba, se confunde e desordena: todas as noções se obscurecem, os prejuizos se rehabilitam, o erro medra, e se encarna nas intelligencias; o talento esquece a sua missão e torna-se potestade illimitada do mal; produz-se sobre a terra uma especie de revolução do inferno, d'onde resultam attentados inopinaveis, de que não é capaz por si mesma a malicia humana. Parece que houve em certos homems uma encarnação de Satanaz; parece que só lhes foi concedida a palavra para a funesta propagação do mal, e que ella não lhes vem á bocca, se não para pregar em todos os pontos do globo a blasfemia e a immorolidade. Então vão decahindo os bons costumes; desaparece a religião, enluta-se a intelligencia, a humanidade morre.

Feliz o escriptor, que, comprehendendo a alta missão do talento, dedica-se a preencher-a, e cujas obras, puras como a sua vida, são consagradas ao apostolado da verdade. Seu nome não faz corar a innocencia, nem assusta aos desvellos maternas: as familias não o accusam em sua desgraça; a patria não lhe attribue seus desastres. nem o futuro amaldiçoa a sua memoria: antes pelo contrario a mãe ensina á filha o seu nome; a innocencia o lê desassombrada, e se acha mais virtuosa; a idade madura faz d'elle seu confidente e seu amigo, o velho pede-lhe a recordação e as inspirações do bem; todos os homems o saudam como um genio tutelar; e ao mesmo tempo que o escriptor immoral arrastra pelas inmundices uma memoria detestada, a verdade corôa o seu athleta com seus proprios resplendores, e, pondo o a par de si em seu carro de victoria, o conduz por entre os seculos até os prenetraes da sua eternidade.

No seculo proximo passado foi, que surgio quasi em toda Europa, e especialmente na França, essa famosa seita, que se proposera romper violentamente a alliança do dever e do talento, procu-

rando nas paixões, e nas blasfemias uma celebridade sacrilega. Esses homens, é verdade, que passaram; mas o seu espirito ainda lhe sobrevive. Elles animam e inspiram uma clientella de escriptores famelicos de influencia e de applausos, procurados pelo facil, mas odioso caminho da corrupção. E na verdade, o que são tantos livros, que a industria incessantemente reproduz, e que a fecundidade dos autores contemporaneos, não cessa de publicar? Digamo-lo sem reboço: são pela mór parte a expressão de um pensamento immoral ou impio, que só apparecem no mundo para declarar guerra a todos os principios dos bons costumes.

Mas si as crengas são o fundamento dos bons costumes: destruidas estas, que moral poderá ficar em pé? A licença marcha a par e passo do sofisma; e em quanto escriptores impios insultam a fé dos povos, novellistas corruptores pervertem os bons costumes. Nunca debaixo do céu se viu cousa semelhante ao que estamos vendo. Estes contam a sua vida, e esforçando-se por captivar a attenção publica por confidencias horriveis, sollicitam um nome do seu mesmo opprobrio, e assegnoream-se da celebridade por meio do crime. Aquelles atiram ás familias despercebidas quantas paixões desenfreadas pôde despertar uma imaginação monstruosa, e com inexhaustivel fecundidade de corrupção, esforçam-se para alimentar de dia em dia todas as curiosidades do vicio, todas as veleidades da desenvoltura. Aquelles outros em ficções, que o pudor não permite designar, vão catar o seu heróe por entre as sentinas da sociedade; e dando ao crime vida, palavra, e acção como q' folgam, e se aprazem de deturpar todas as classes com o contacto dos mais vís e abjectos criminosos.

Em outros seculos era o crime de alguns homens o desculpar certas paixões, ou ainda mesmo adornar as dos atavios da eloquencia. Mas hoje já se não incensam as paixões, sim o extremo do vicio. E com effeito, tornar interessante um individuo, que violou todas as leis da honra e da probidade, attribuir todos os dotes de espirito e de coração a um personagem, cujos feitos parecem desafiar a infamia publica, ou o cadafalso; empregar todos os recursos do talento em revestir de graças a um malvado, e de attractivos a um monstro, e no receio de que falte alguma cousa ao attentado, votar a innocencia aos motejos do rediculo e do desprezo; faser da piedade a arte de substituir um vicio a outro vicio; mudar o dever em calculo da hypocrisia ou em geração do fanatismo; lançar sempre a pequenez de espirito, a fraqueza de caracter, o egoismo, e a estupidez à conta da virtude; pintar de tal jeito em fim os homens de bem, q' ninguem queira se parecer com elles; imaginar tanta baixeza na vida christã, q' esta assuste quasi tanto a consciencia, como as paixões, eis a nova tarefa de taes escriptores!

Em nossos dias, que cousa mais incessantemente fallada do que a reforma moral dos povos? quantos inventos, quantas theorias, quantos systemas para pôr diques à perversidade que ameaça corromper todas as sociedades humanas? Vãs especulações! Trabalho inutil e perdido! Reformem-se os escriptores, que serão reformados os povos; porque si dia em dia os livros insultam as crengas e os bons principios, que admiração é q' os homens pouco e pouco vão desertando da bandeira dos principios e das crengas? Por que! Tiraes os diques a um rio abundante e caudaloso, e vos espantais de que elle saia furibundo de seu leito? Chegais fogo á polvora e admirais a explosão?

Tendo-se publicado pelo *Araripe* diversas chapas de candidatos a candidatura municipal, e joisado de paz, para d' entre os candidatos endegitados faser-se a precisa escolha, e sendo-me igualmente permitido offerecer os meos predilectos aos lugares de veriadores e juizes de paz, por isso que, dominado como sou de barrismo, entendo, que a eleição só deve recair nos naturaes do paiz, unicos habilitados a faserem a prosperidade do mesmo; recomendo pois a meos caros patricios os meos candidatos. Meos desejos, são, o complemento da felicidade publica, promovida unicamente por meos candidatos, porque nelles enxergo aquella pericia desejavel, para comprirem qualquer dever que as Leis lhe emponhão; por tanto nutro-me na gloriosa esperansa de que os nomes por mim lembrados serão bem acolhidos do respeitavel publico. — Eil os.

PARA VERIADORES DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO CRATO. Os SENHORES.

- 1º Joaquim Pedroso Bembem.
- 2º Joaquim Biserra de Meneses.
- 3º Joaquim Romão Baptista.
- 4º Joaquim Francisco d' Araujo Candeia.
- 5º Joaquim da Franca Cabral.
- 6º Joaquim Victoriano da Silveira.
- 7º Joaquim da Costa Siebra.
- 8º Joaquim Gonsalves Landim.
- 9º Joaquim Gonsalves da Costa.

PARA JUIZES DE PAZ. Os SENHORES.

- 1º Joaquim Correia d' Araujo.
- 2º Joaquim Moreira Tonta.
- 3º Joaquim Saraiva da Silva.
- 4º Joaquim Gonsalves Sobreira.

Crato 21 de julho de 1856. — O patricio. —

Não posso Sr. Redactor deixar de quando em vez occupar um cantinho de seu jornal com os factos occorridos em meo districto, os quaes posto pareçam de pouca monta para muitos, entendo eu serem de grande peso para quem os presenciam e os soffre, e como o unico desabafio que me resta é il-os pondo no olho da rua, por isso publique a pergunta seguinte, afin de ver se merece as honras de uma resposta, sub-condição de se não obtiver essa honraria, passarem como verdadeiros os pontos em que se funda tal pergunta. Do sr. Subdelegado do Assaré quer saber-se o seg.º.

Será permitido ao Sr. Antonio Gonsalves de Alencar Tamiarana, andar munido do um punhal, e de quando em vez apalpal-o para metter medo, nas occasiões em que o parto lhe sobe a cabeça e dar espetaculos iguaes ao que deu com o Maia quando este foi visitar na prisão ao Bras da pintadinha? Os 30\$ recebidos, segundo disem, por custas do Lucio Urubù, na questão do girimo, entre a bella Ninha Antonia filha do criminoso Felisberto (amigo do Tamiarana) e Sabino Carão, seria exactamente a importancia da taxa do regimento? A resposta resolverá — Ao Assaré 8 de julho de 1856. Palito. —

Pela demonstração dada pelo *Araripe* n. 48 vê-se claramente, que, só os dois termos do Crato, e Barbalha são banhados por 6 correntes grandes: 33 menores; e por 25 vertentes, que ao todo faserem 64 bôccas d'agoas perennes, que molhão estas dois terrenos agriculas: é pois mui presumivel, que, estas fontes lancem dia, e noite uma quantidade d'agoa consideravel; e que tanta agoa chega para molhar huma grande parte de terrenos destes dois termos; e por conseguinte que haja muita plantação nelles; e della sabia annualmente

incalculavel fructo; e por esta razão he forçoso, que haja tambem muita riqueza nos dois referidos terminos (si he admissivel diser-se) que a agricultura he o ramo da maior riqueza de hum Pais.

Confesso, que não posso dar hum desenvolvimento a esta materia, como ella merece, por me faltarem os necessarios dados, quero diser, por não ter os precisos estudos; e por isso pesso, que me não censurem com asperesa por eu diser, que, sendo todo este terreno do grande, e ameno Cariry agricola por sua natureza, e dotado de tanta abundancia d'agua, he elle o canto do Brasil o mais pobre, segundo a dotação, que lhe dêo a suprema mão da Natureza; e para prova, nós chamamos a quem quer, que for, que nos diga qual o Caririense, que possui casa meia millionaria? como se chama elle? onde mora? e qual a sufficiente razão, sendo elle coberto de hum immenso povo? cada hum diga, o que bem lhe parecer, que eu só digo ser hum coisa — a muito poderosa *Senhora D. Preguiça*, — que semelhante ao cancro monstro, que nascendo na cabeça, tem comido todo o corpo até os peis. E qual o medico que seia capaz de curar tamanha doença; e com que remedio? eu respondo já: este medico, he hum governo forte no Cariry; e o remedio he hum policia activa, que fazendo destruir o mal, apparecerá o bem: o mal he a summa pobreza, em que está afogado o Cariry, gerada da preguiça; e o bem he a riqueza, que provirá com a destruição d'aquella. Crato 22 de Junho 1856 *O Governista*.

A bastantes annos não hia ao Içô, tendo alias os maiores desejos, só para ver, si era verdade, o que se me dizia sobre seo acceio, e grandesa; e quando não esperava, alli me achei!

Duas cousas ainda alli achei: 1.^a o indecente uso das tunicas: 2.^a as Igrejas baixas, e muito acanhadas; mas muito limpas, aceiadas, e bem ornadas, o que me fes persuadir, que os habitantes d'aquella terra venerão a verdadeira Religião do crucificado no madeiro: cousa esta, muito digna de louvores.

Concluida a causa de minha ida alli, regressei para este meo amado Pais, a quem amo de todo meo coração; e durante os dias da viagem, huma seria meditação se apoderou de minha cabeça, que ainda me não cêo completo alivio; e receando hum resultado funesto no meo celetro, despus-me a receitar-me ao Sr. *Araripe*, unico Medico, capaz de curar minha jovem doença; e para que elle me applique sem escrupulo os remedios proprios, eu lhe direi, quanto sinto.

Apenas avistei a torre de nossa Matris huma alegria, quasi extincta, me visitou, aliviando-me assim o ardor do sol quente. Mas, quando eu divulguei o corpo da Igreja, hum manto preto se me figurou aos olhos.

Pergunto, pois, ao Sr. *Araripe*, qual o motivo de tão horrivel desprezo a Santa Casa da Padroeira do Crato?

Seos Parochianos serão tão faltos de patriotismo, de honra, de brio, e de religião, que se não envergonhem de conservarem a Casa da Soberania dos Ceos, e da terra então deploravel estado?

Serão elles tão pobres, e miseraveis, que entre todos os micradores da Freguesia não achem 100 homens, que possam dar 100\$000 reis, para se faserem os precisos concertos na Matris, os altares, corredores, p. tamal; e mesmo limpala toda?

Não achão hum filho da terra, que se encarregue d'administrar este serviço de piedade?

Estarão esperando, que o Thesouro publico mande a sua custa faser esta despesa.

Que se emporta elle, que as Matris sejam grandes, ou pequenas, porcos, ou aceiadas!!!

Se os Parochianos, que recebem o bem espirituaf nellas, que as tratem bem, dirá o Thesouro publico.

Tem em summa contado ao *Araripe*, o que soffre *O Velho christão*.

Do Ouricury se nos pede a reimpressão do seguinte artigo publicado no Diario de Pernambuco n. 94 de 18 de Abril deste anno

A DIVISÃO DOS CIRCULOS.

Muitas e grandes calamidades tem o cholera traido ao nosso paiz, mas nem por isso a attenção dos hoíens, que pensão, se deve inteiramente arredar do nosso estado politico, que, debaixo de muitas relações, por e ser aggravado, ou melhorado pela nova lei eleitoral, que no decurso deste anno vai ser posta em execução.

A divisão dos circulos he um dos assumptos, que não devem ser desprezados por aquelles que cuidam dos negocios publicos, porque della depende termos ou deixarmos de ter uma boa representação.

Algumas lembranças se tem publicado nos jornaes a respeito da organisação de certos circulos nas cidades e villas mais proximas a esta capital, porém até hoje ninguem se dêo ao trabalho de indicar uma organisação regular do circulo do sertão que, a fallar a verdade, he o que mais cuidado deve merecer por muitas circumstancias que lhe são peculiares.

Talvez muitos entendam que a divisão se acha naturalmente feita, sendo regulada por comarcas, a saber: a de Flores, formando um circulo, e a da Boa-Vista outro; porém em quanto a nós isto seria o mesmo que nada fazer, porque taes circulos não representariam os legitimos interesses, que a nova lei quer manter, como será facil demonstrar.

He sabido que para fins meramente eleitoraes augmentou-se com uma cifra ficticia e exaggerada o numero dos votantes, e por conseguinte dos electores do Ouricury e Exú, para que um partido triumphasse, contando-se como votantes todo gado que pastava naquelles sertões, porque assim era mister para ter-se um reforço que desbaratasse a eleição do resto da provincia, o que uma vez feito continuou a produzir os mesmos resultados nas eleições que se seguiram ao anno de 1842; mas agora que as cousas devem tomar nova face, e serem reduzidas não a uma mentira, como tem sido, porém a uma realidade, pode aquelle estado continuar? Se tal acontecer, nenhum bem nos poderá vir da lei dos circulos.

A comarca da Boa-Vista não tem população sufficiente para formar um circulo por si só, e qualquer que a viajar, que visitar suas villas e freguezias, que sôr por exemplo ao Exú, ao Salgueiro, a Cabrobó, a Boa-Vista, e mesmo a Ouricury, q' vir os seus campos desertos de homens e sómente habitados por votantes de raça bovina e cavallar, se convencerá do q' fica dito.

He extensa, não ha duvida; tem uma superficie de setenta legoas pelo menos, conta em si cinco freguezias, creadas, ja se sabe, para fins eleitoraes, mas que importa isso se se transita por ermos, e, se apenas depois de haver-se caminhado muitas legoas, he que se encontra uma choupana, ou quando muito um pobre povoado, composto de dez ou doze casas arruinadas?

O Exú celebre pelo aggregaço de facinorosos, que em todos os tempos conservou e conserva, com a sua nuvem de electores sempre infensos á politica da ordem estara no caso de decidir da eleição de um deputado, como acontecerá se a comarca da Boa-Vista formar um circulo? E o q' he o Exú? Um miseravel e pobre lugarejo, onde só impera a vontade dos Alemares, dignos de serem cantados em prosa e verso por seus feitos. Pois bem! Faça-se da Boa-Vista um circulo e então se hade ver para q' presta a influencia d'Aldeia.

Os Granjas do Ouricury, cujas tradições não são das melhores, especialmente do Alvaro, como bem disse o anno passado o ex-promotor daquella comarca em um officio que dirigio ao presidente da provincia, o famigerado Luiz de Carvalho de Santa Maria, o José Victorino, os Agras, os Alencares, e outros que taes, depois de se esbandalharem, mandarrõ para o Rio, como bello presente, o seu deputado, que servirá para provar as nossas misérias, e então a nova lei, em vez de produzir saudaveis resultados, ainda mais aggravara a nossa situação.

Se a Boa-Vista com dez ou doze mil habitantes pode dar um deputado, a comarca do Recife com as suas oitenta ou cem mil almas deve dar de oito a dez representantes.

Fazemos estas reflexões, porque as julgamos necessarias para orientor o governo, e lembramos como unico meio de restabelecer a verdade na representação da provincia, incorporar a comarca da Boa-Vista á da villa Bella, para o fim de formarem ambas um circulo, q' assim constituido exprima, não votantes ficticios, mas a vontade de uma população existente e real.

Tambem por este meio se conseguirá nullificar a influencia malefica de certas entidades, que só pela fraude tee.n podido apparecer.

Em relação a Boa-Vista, villa Bella he um centro civilisado, e conta em seu seio muito maior riqueza; por tanto he nella que se deve estabelecer a cabeça do circulo, e como a distancia que a separa daquella outra comarca não deixa de ser grande, será conveniente que o Ouricury constitua um collegio, onde vão votar todos os eleitores da comarca da Boa-Vista, ficando assim o circulo com dois collegios, isto he aquelle, e o da villa Bella como a lei permite.

Apontamos o Ouricury, porque alli sempre existe alguém que offereça garantias de intelligencia, e de verdadeira e legitima popularidade, como bem seja o distincto tenente-coronel Dimas Lopes de Siqueira, irmão do sempre lembrado coronel Pacifico, de saudosa recordação, e por isso nos persuadimo que o governo, em quem depositamos toda nossa confiança, não deixará de aceitar estas nossas reflexões, porq' são fundadas na verdade e no interesse publico.

NOTICIA LOCAL.

Desaparcerão no todo os riceios que preoccupavão a população desta comarca, causados pela aproximação do Cholera-morbus: hoje como que todos compenetrados da evidente certeza de não sermos mais acometidos do flagello, uma bocca qualquer senão abre para pronunciar esse terrivel nome, parecendo mesmo haver pejo em trasel--o as conversações das rodas.

A salubridade publica desta comarca é optima, nem mesmo existem mais os encommados de saúde que annualmente apparecem entre nós no fim dos invernos.

CUSTUME CHINES.

Os Chineses costumão faser todos os principios de junho uma função curiosa; cada morador infesta sua casa com ramagens, e depois vão todos ao mar em barcas, vogando de uma parte para outra em busca de um tal Fêlo. Disem que esta personagem é quem descobrio e ensinou o prestimo do sal, e como os seus compatriotas lhe não souberão agradecer, retirou-se tão agastado contra os ingratos, que nunca mais houve noticias suas.

ANNUNCIOS.

Simeão T de M Jurumenha, retirando se para o Piahy atratar de seus negocios, deixa nesta cidade encarregado de suas transações commerciaes ao Major

Pedro B. Monteiro, o qual es tará todos os domingos em casa do annunciante.

ANTONIO LUIS ALVES

Pequeno Junior, acaba de chegar da Capital desta provincia, d'onde conduziu um bello e variado sortimento de fazendas a contento de todos, as quaes está resolvido a vendelas por preços mais commodos do que outro qualquer negociante desta cidade: outro sim o annunciante faz sciente ao respeitavel publico que tem mudado seu estabelicimento commercial, e escriptorio para o armazem por baixo do seu sobrado novo, sito na rua-grande na quina defronte a casa do mercado publico.

Crato 23 de Julho de 1856.

O VIGARIO LUIS ANTONIO MARQUES da Silva Guimarães, morador na Villa da Lavra, offerece aos Senhores de engenho da comarca do Crato duas taxas de ferro para caldeiras de cozer mel, as quaes tem a dimensão de seis, e sete palmos de bocca, na extensão de uma a outra beira da taxa: quem as quiser comprar procure o annunciante que as vende por preço que convida a effectuar se a compra.

PIGOT BARTOLOMEO, Serugião dentista Francis previne ao publico do Crato que qualquer molestia de olhos que seja perdidos ou estragados, opera, e cura com perfeição; assim como põem dentaduras, chumba, e limpa dentis por mais estragados que sejam. De presente está hospedado em casa do capitão Severino d' O. C. onde pode ser procurado.

O ARRANCAR NÃO É CURAR,
É DISTRUIR.

AFFONSO JOSÉ DE NORONHA E Vasconcellos, Serugião Dentista e Galvani-ta, tem a distincta honra de patentiar ao respeitavel publico desta cidade, que colloca dentes artificiaes pelos processos mais modernos, e seguros que excedem aos naturaes, na solidez, e sensibilidade; bocas inteiras de malas verticaes pelos processos de chapa, enxerto, de mala e pela pressão do ar, advertindo que não emprega as inalagoens do Ether Sulfurico, nem o Chloroformio. Alimpaõ-se bocas para prevenir males futuros, e asseio desse importante orgão, que falecita a digestão.

Chumbaõ-se todos os dentes furados, que nunca mais doem, nem apodressem por formulas ainda desconhecidas.

Arrancaõ-se dentes com a menor sensibilidade que se pode imaginar.

Consertaõ-se maquinas de todas as qualidades, e vende-se modelos de emgenhos.

Adverte-se mais, que protesto-se no jornaal P. II. contra alguns charlatões, que vagaõ por estes centros acobertados com o nome do annunciante, illudindo, e roubando os povos sem terem sufficiente habilitação da arte.

— CRATO 14 DE JULHO 1856. —

Imp. por Jesuino Briseno da Silva.